

# EMEF Prof Ricardo Vitiello

Dre Campo Limpo. Endereço: Rua da Solidariedade, 200 – Cohab Instituto Adventista, São Paulo – SP, 05868-250.

. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 6h30 às 19h.

Semana de Geografia 2016 - **“A luta pelo espaço público: Qual escola queremos?”**

## **Projeto: Sons da quebrada: de onde vem?**

Professora responsável: Simone Gomes da Silva  
Cargo: Professora de Língua Portuguesa Fundamental II e Médio  
Função: Professora Orientadora de Informática Educativa – POIE  
Graduada em Letras Português/Espanhol pela PUC-SP  
Graduanda em Pedagogia pela UNESP-SP

São Paulo, abril de 2016

O presente projeto nasceu com a observação e vivência de experiências de racismo, machismo e intolerância religiosa dentro da minha unidade de ensino. Conflitos gerados entre alunos-alunos e alunos-professores ou de forma mais velada professores-professores. Mas com sete anos lecionando e ter realizado toda minha formação de educação básica em escolas públicas, pode-se concluir que essa tríade não é, infelizmente, um caso isolado, uma situação problema de uma escola específica.

Frases como “Isso é música de macumba”, “música de neguinho da macumba” ao ouvirem uma das faixas Canções do Brasil do grupo Palavra Cantada, especificamente o maracatu de Pernambuco, de crianças do Fundamental I instigou-me e fez com que redobrasse meu trabalho em busca de descobrir a epistemologia e o afastamento da cultura popular brasileira de nossa prática pedagógica. Por isso a lei 10.639/03 e 11.645/08 precisam ser cumpridas não apenas por terem sido oficializadas, mas como um meio de reduzirmos os danos do racismo e fomentarmos a identidade dos nossos alunos bem como sua autoestima.

No ano de 2016 o projeto será vivenciado pelas classes do 4º A e B e 5ºA, fundamental I da EMEF Ricardo Vitiello, utilizando o espaço da sala de informática e as mídias existentes, como data show, computadores, caixa de som, entre outros. A Prefeitura de São Paulo, no seu departamento de informática educativa, tem um projeto de imprensa jovem, a ideia é que os alunos desenvolvam entrevistas de campo com os artistas e publicações escritas e audiovisuais dos gêneros musicais produzidos nos bairros periféricos.

A escola está situada na região do Capão Redondo, no bairro Cohab Adventista, historicamente demarcado por lotes pertencentes a comunidade religiosa Adventista, que no final da década de 70 foi ocupada por moradores, forçando o município a construir moradias populares, a denominada Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo, bem ao lado de um dos únicos parques ecológicos da cidade, o Parque Santo Dias. Sua demografia foi construída com a forte onda migratória de nordestinos nessa mesma época e contexto, no qual temos a silhueta da formação genealógica dos nossos alunos.

Ainda sem uma metodologia de estudo e coleta de dados, hipoteticamente conclui-se que o conservadorismo e a resistência a cultura de matriz africana e indígena estão associados a essa formação cristã, majoritariamente, dos alunos e toda comunidade escolar. Em um dos programas Caminhos e Parcerias da TV Cultura Neide Duarte relatava, que nos bairros periféricos de São Paulo que visitou, a dupla bar e igreja eram uma constante na paisagem periférica. Porém na minha perspectiva de moradora e trabalhadora periférica, não são uníssonos, já que ao redor da escola muitos sons ecoam, sons da diversidade, sons que ultrapassam fronteiras regionais e cada dia misturam-se com influências e línguas estrangeiras com a globalização.

Segundo o texto “A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar: elementos de geografia para o estudo do espaço urbano”, da autora Lana Cavalcanti: *[...] a paisagem urbana, que é a aparência e a forma como a cidade vai sendo produzida. Trata-se do conjunto formado pelos objetos e sua disposição, pelos sons e odores, pelas pessoas e seus movimentos. Um estudo dessa visão aparente da cidade vai fornecendo pistas*

*para a compreensão de aspectos mais essenciais do espaço urbano nela materializado [...]*

Portanto, a proposta do projeto é compreender nossa paisagem urbana por meio dos sons produzidos pela população local, suas influências e inspirações do meio e, conseqüentemente a ultrapassagem dessas fronteiras visíveis e invisíveis. O grupo Racionais MCs é um exemplo que levou o gênero rap e o retrato da região Capão Redondo além do nosso perímetro e também musicou nossa impressão territorial “do outro lado da ponte “ (após a Avenida João Dias) tudo é diferente, o acesso aos bens materiais, culturais, as universidades públicas e estamos a margem. Vejamos um trecho da letra Da Ponte pra Cá:

Jardim Rosana, Três Estrela e Imbé,/Santa Tereza, Valo Velho e Dom José/Parque, Chácara, Lídia, Vaz, Fundão/Muita treta pra Vinicius de Moraes/Não adianta querer, tem que ser, tem que pá/O mundo é diferente da ponte pra cá/Não adianta querer ser, tem que ter para trocar/O mundo é diferente da ponte pra cá.

Além do rap, temos a forte presença de músicas nordestinas, Sebastião Biano e sua orquestra de pífano, são artistas que fortalecem e resistem no tempo de geração a geração, se apresentando em aparelhos culturais públicos e ONGs das regiões Capão Redondo e Jardim Ângela como a Casa de Cultura do M Boi Mirim. Também o maracatu está presente nas mãos de jovens do bairro Jardim São Luiz, reunidos no Bloco do Beco dentro da comunidade do Jardim Ibirapuera. É de suma importância a interação de nossos alunos com estes artistas, desde a representatividade da estética negra, como cabelos e vestimentas a história de vida advinda da migração e a formação da própria cidade.

Se pensarmos na pergunta geradora da Semana de Geografia USP 2016 que escola queremos? E na afirmação escola de diversidade. Responderemos que é sim a escola de diversidade, a escola que compreende sua história, identidade e espaço geográfico. Pensa local e global e transforma-se.

### Referências bibliográficas:

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2010.

HENRY, G. e SIMON, Roger. **"Cultura popular e pedagogia crítica: A vida cotidiana como base para o conhecimento curricular"**. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, Cultura e Sociedade. 10<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2008.

### Internet:

Último acesso em 09/04/2016  
<<http://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/da-ponte-pra-ca.html#ixzz45WBxpKef>>